Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2014-04-17	
O Secretário da Mesa	
Raúl de Almeida (Assinatura)	Digitally signed by Raúl de Almeida (Assinatura) Date: 2014.04.17 12:38:30 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 1561 / XII (3 .ª)

Assunto: Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço

Destinatário: Min. da Saúde

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

A vila de Melgaço, localizada no Distrito de Viana do Castelo, aguarda a abertura de uma unidade de cuidados continuados. A construção desta unidade foi financiada pelo Ministério da Saúde, tendo-se orçado em cerca de um milhão e meio de euros. As obras concluíram-se há cerca de um ano e meio, mas a abertura nunca aconteceu. Acresce que, as instalações ao não serem utilizadas estão mais sujeitas a deterioração, antes sequer de terem sido utilizadas.

Entretanto, as pessoas que necessitam desta infraestrutura são obrigadas a deslocar-se para outras localidades, o que dificulta o acompanhamento dos familiares e causa necessariamente maior isolamento aos utentes.

Esta situação é paradoxal e tem que ser resolvida: não é possível que o Ministério invista numa unidade de cuidados continuados que é necessária e não a abra à população.

Recorde-se que em 2012 o Governo prometeu abrir 2222 camas no âmbito da Rede Nacional da Cuidados Continuados Integrados (RCNCCI). No entanto, em 2012, foram disponibilizadas apenas 500 camas. Em 2013, o Ministro prometeu em audição decorrida na Comissão Parlamentar de Saúde, no dia 3 de abril, a intenção de contratualizar 1100 novas camas da RNCCI; abriu cerca de 800. Ou seja, em dois anos, foram disponibilizadas 1300 camas, muito menos do que as 2222 prometidas só para 2012! E muito menos do que as camas necessárias para as necessidades do país.

A disponibilização de cuidados continuados integrados e de cuidados paliativos às populações é necessária e fundamental. Não se compreende que uma unidade, financiada pela tutela, esteja pronta a ser disponibilizada à população mas permaneça encerrada. É portanto fundamental contratar pessoal qualificado para a unidade de cuidados continuados de Melgaço e garantir a sua abertura urgente.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do

Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Quando vai ser aberta a unidade de Cuidados Continuados de Melgaço?
2. Por que motivo está encerrada a Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço?
3. A gestão da Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço vai ser pública?
4. Quantas camas serão disponibilizadas na Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço?
5. As instalações da Unidade de Cuidados Continuados de Melgaço encontram-se em condições de serem utilizadas de imediato? Há sinais de degradação? Quais?

Palácio de São Bento, terça-feira, 15 de Abril de 2014

Deputado(a)s

JOÃO SEMEDO(BE)

HELENA PINTO(BE)

Nos termos do Despacho nº 2/XII, de 1 de Julho de 2011, da Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, nº 2, de 6 de Julho de 2011, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.